

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

**CONCURSO PÚBLICO 2009**



**CARGO: GEÓGRAFO**

Número de Questões: **40** (10 de Língua Portuguesa e 30 de Conhecimentos Específicos)  
Duração da Prova: **4 horas** (já incluído o tempo destinado à identificação e ao preenchimento da FOLHA DE RESPOSTA)

**LEIA COM ATENÇÃO**

- ⚙ Confira a numeração das questões e o número de páginas deste caderno, antes de iniciar a prova. Em caso de problemas de impressão, peça a imediata substituição do caderno de provas.
- ⚙ Cada questão é composta por cinco itens numerados de I a V. Cada item deverá ser julgado como **CERTO** (C) ou **ERRADO** (E).
- ⚙ Preencha, na FOLHA DE RESPOSTA, a bolha correspondente ao seu julgamento ((C) ou (E)) a respeito de cada item das questões.
- ⚙ Após três horas e trinta minutos do início da prova, o candidato fica desobrigado a devolver este caderno de provas.

**DIVULGAÇÃO:**

- ⚙ Gabarito preliminar: **10 de agosto de 2009** (<<http://www.coperve.ufpb.br>>).
- ⚙ Gabarito definitivo: **21 de agosto de 2009** (<<http://www.coperve.ufpb.br>>).
- ⚙ Relação dos candidatos habilitados à prova teórico-prática e informações sobre critérios e procedimentos de aplicação dessa prova: **21 de agosto de 2009**.
- ⚙ Resultado final do Concurso será homologado mediante publicação no Diário Oficial da União e no endereço [www.ufpb.br](http://www.ufpb.br).
- ⚙ Aplicação das provas teórico-práticas para as categorias relacionadas nos itens 1 e 2 do Edital 37/2009 será no período de **08 a 18 de setembro de 2009**.



## I – LÍNGUA PORTUGUESA

Para responder às questões de 1 a 10, leia o **TEXTO** abaixo.

**Falando difícil**

1 Quando começam a ser ouvidas quase todo dia palavras que ninguém ouvia antes, é bom prestar  
atenção — estão criando confusão na língua portuguesa e raramente isso resulta em alguma coisa boa. No  
mundo dos três poderes e da política em geral, por exemplo, fala-se cada vez mais um idioma que tem  
4 cada vez menos semelhança com a linguagem de utilização corrente pelo público. As preferências, aí,  
variam de acordo com quem está falando. A ministra da Casa Civil, Dilma Rousseff, colocou no mapa a  
palavra “escandalização”, à qual acrescentou um “do nada”, para escrever o noticiário sobre o dossiê (ou  
banco de dados, como ela prefere) feito na Casa Civil com informações incômodas para o governo  
8 anterior. Mais recentemente, o ministro Gilmar Mendes, presidente do Supremo Tribunal Federal,  
contribuiu com o seu “espetacularização”; foi a palavra, vinda de uma língua desconhecida, que  
selecionou para manifestar seu desagrado quanto à colocação de algemas no banqueiro Daniel Dantas,  
durante as operações da Polícia Federal, que lhe valeram o desconforto de algumas horas na prisão.  
12 “Obstaculização”, “fulanização” ou “desconstitucionalização” são outras das preferidas do momento —  
sendo certo que existe, por algum motivo, uma atração especial por palavras que acabam em “zação”.

O ministro Tarso Genro, da Justiça, parece ser o praticante mais entusiasmado desse tipo de  
linguagem entre as autoridades do governo. Poucas coisas, hoje em dia, são tão difíceis quanto pegar o  
16 ministro Genro falando naquilo que antigamente se chamava “português claro”. Ele já falou em  
“referência fundante”, “foco territorial etário”, “escuta social orgânica articulada”, entre outras coisas  
igualmente alarmantes; na semana passada, a propósito da influência do crime organizado nas eleições  
municipais do Rio de Janeiro, observou que “a insegurança já transgrediu para a questão eleitoral”. É  
20 curioso, uma vez que, como alto dirigente do Partido dos Trabalhadores, deveria se expressar com  
palavras que a média dos trabalhadores brasileiros conseguisse entender. Que trabalhador, por exemplo,  
saberia o que quer dizer “referência fundante”? Mas também o PT, e não só o ministro Genro, gosta de  
falar enrolado. Seus líderes vivem se referindo a “políticas”, que em geral são “estruturantes”; dizem que  
24 isso ou aquilo é “pontual”, e assim por diante. “Políticas”, no entendimento comum da população, são  
mulheres que se dedicam à política; a senadora Ideli Salvatti ou a ex-prefeita Marta Suplicy, por exemplo,  
são políticas. “Pontual”, da mesma forma, é o cidadão que chega na hora certa aos seus compromissos.  
Fazer o quê? As pessoas acham que esse palavreado as torna mais inteligentes, ou mais profissionais.  
28 Conseguem, apenas, tornar-se confusas, ou simplesmente bobas.

As coisas até que não estariam de todo mal se só os habitantes do mundo oficial falassem nesse  
patoá. Mas a história envolve muito mais gente boa, e muito mais do que apenas falar complicado — o  
que ela mostra, na verdade, é que o português está sendo tratado a pedradas no Brasil. O problema  
32 começa com a leitura. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva, por exemplo, vive se orgulhando de não ler  
livros — algo que considera, além de chato, como um certificado de garantia de suas origens populares.  
Lula ficaria surpreso se soubesse quanta gente na elite brasileira também não lê livro nenhum — ou então  
lê pouco, lê livros ruins ou não entende o que lê. Muitos brasileiros ricos, como empresários, altos  
36 executivos e profissionais de sucesso, têm, sabidamente, problemas sérios na hora de escrever uma frase  
com mais de vinte palavras. Escrevem errado, escrevem mal ou não dá para entender o que escrevem —  
ou, mais simplesmente, não escrevem nada. No mesmo caminho vão professores, do primário à  
universidade, artistas, profissionais liberais, cientistas, escritores, jornalistas — que já foram definidos,  
40 por sinal, como indivíduos que desinformam, deseducam e ofendem o vernáculo.

O mau uso do português resulta em diversos problemas de ordem prática, o primeiro dos quais é  
entender o que se escreve. Não é raro, por exemplo, advogados assinarem petições nas quais não  
conseguem explicar direito o que, afinal, seus clientes estão querendo — ou juízes darem sentenças em  
44 português tão ruim que não se sabe ao certo o que decidiram. Há leis, decretos, portarias e outros  
documentos públicos incompreensíveis à primeira leitura, ou mesmo à segunda, à terceira e a quantas  
mais vierem. Não se sabe, muitas vezes, que linguagem foi utilizada na redação de um contrato. Os  
balanços das sociedades anônimas, publicados uma vez por ano, permanecem impenetráveis.

48 Há mais, nisso tudo, do que dificuldades de compreensão. A escritora Doris Lessing, prêmio  
Nobel de Literatura de 2007, diz que, quando se corrompe a linguagem, se corrompe, logo em seguida, o  
pensamento. É o risco que se corre com o português praticado atualmente no Brasil de terno, gravata e  
diploma universitário.

1. No texto, o autor faz considerações acerca da linguagem. Com base nessas considerações, julgue as assertivas a seguir:
  - I. A fala, no âmbito dos poderes públicos, e da política, assume feição bem própria, distanciando-se da maneira comum do falar do público.
  - II. A linguagem utilizada por políticos e parlamentares mostra-se cada vez mais cuidada, por expressar a forma de comunicação de pessoas cultas.
  - III. O rebuscamento vocabular do Ministro Tarso Genro é uma exigência do cargo, representante da alta esfera do governo.
  - IV. O processo de criação de novas palavras nem sempre é bem-vindo, uma vez que, na maioria das vezes, pode causar problema na comunicação.
  - V. A escolha de palavras ou expressões por parte dos políticos e parlamentares representa a necessidade de se criar uma língua que identifique essas categorias na sociedade brasileira.
2. O autor titula seu texto com a frase *Falando difícil*. Considerando a sua argumentação acerca do “falar difícil”, julgue as assertivas a seguir:
  - I. Apenas os políticos cometem o erro de se expressar com palavreado difícil, pois os demais segmentos da sociedade primam pela clareza na comunicação.
  - II. Apenas os professores, do ensino fundamental à universidade, mantêm o respeito à língua, evitando esse tipo de uso da linguagem.
  - III. Artistas, escritores e jornalistas, mesmo dando asas à imaginação, seguem rigorosamente as normas de uso da língua, revelando um apreço ao seu idioma.
  - IV. Tanto as autoridades do governo, como as citadas no texto, quanto outros cidadãos, que se destacam no mundo empresarial, estão se descuidando de sua língua materna.
  - V. O ato de falar difícil impressiona o público, por isso deve ser uma norma a ser seguida por aqueles que vivem em contato com o público.
3. Segundo o autor, “[...] o português está sendo tratado a pedradas no Brasil.” (linha 31) e isso é consequência de alguns fatores. Em relação a essa questão, julgue as assertivas seguintes:
  - I. O descaso com a leitura, exclusivo daqueles que são analfabetos, tem comprometido o uso da língua e da comunicação.
  - II. Os professores, até mesmo os universitários, a exemplo de políticos, empresários e profissionais liberais, usam inadequadamente a língua, gerando problemas de compreensão.
  - III. A elite brasileira, em número expressivo, apresenta dificuldades que se referem ao domínio da leitura e da escrita.
  - IV. O português, falado e escrito atualmente no Brasil, está fadado à preferência do usuário que o modifica arbitrariamente, causando problemas sérios de compreensão.
  - V. O português é uma língua viva, e, por isso, está sujeito a “modismos”, o que é salutar para a geração atual e futura.
4. Considerando as tipologias textuais presentes no texto, julgue as assertivas a seguir:
  - I. O uso recorrente de sequências narrativas reforça a tese defendida pelo autor.
  - II. O uso recorrente de sequências explicativas constitui um recurso da argumentação.
  - III. O emprego de sequências descritivas constitui uma falha da argumentação.
  - IV. O uso de sequências argumentativas contribui para a sustentação da tese defendida pelo autor.
  - V. O uso recorrente de sequências narrativo-descritivas prejudica a argumentação do texto.
5. Leia:

“**Mas também** o PT, e não só o ministro Genro, gosta de falar enrolado.” (linhas 22-23)

Considerando a análise da expressão destacada no fragmento, julgue as assertivas seguintes:
  - I. Introduce oração que nega radicalmente o enunciado anterior.
  - II. Expressa circunstância de condição, ressaltando que o PT também gosta de falar enrolado.
  - III. Introduce argumento que reafirma a ideia de que políticos usam a linguagem de forma enrolada.
  - IV. Inicia um novo argumento que contraria a ideia de que os políticos não usam adequadamente a língua.
  - V. Expressa inclusão, possibilitando a continuidade do ponto de vista do autor acerca do uso da língua pelos políticos.

6. O conectivo **que**, entre outras funções, aparece no texto com valor restritivo. Considerando esse valor, julgue os fragmentos a seguir:
- I. “Quando começam a ser ouvidas quase todo dia palavras que ninguém ouvia antes, [...]” (linha 1)
  - II. “[...] fala-se cada vez mais um idioma que tem cada vez menos semelhança com a linguagem de utilização corrente pelo público.” (linhas 3-4)
  - III. “Poucas coisas, hoje em dia, são tão difíceis quanto pegar o ministro Tarso Genro naquilo que antigamente se chamava ‘português claro’.” (linhas 15-16)
  - IV. “[...] a propósito da influência do crime organizado nas eleições municipais do Rio de Janeiro, observou-se que a insegurança já transgrediu para a questão eleitoral.” (linhas 18-19)
  - V. “‘Políticas’, no entendimento comum da população, são mulheres que se dedicam à política; [...]” (linhas 24-25)
7. Considerando a mesma regência da forma verbal destacada em “Quando começam a ser ouvidas quase todo dia palavras que ninguém **ouvia** antes, [...]” (linha 1), julgue os verbos destacados nos fragmentos a seguir:
- I. “[...] são mulheres que se **dedicam** à política; [...]” (linhas 24-25)
  - II. “As pessoas **acham** que esse palavreado as torna mais inteligentes, ou mais profissionais.” (linha 27)
  - III. “Lula ficaria surpreso se **soubesse** quanta gente na elite brasileira também não lê livro nenhum –” (linha 34)
  - IV. “O mau uso do português **resulta** em diversos problemas de ordem prática, [...]” (linha 41)
  - V. “Os balanços das sociedades anônimas, publicados uma vez por ano, **permanecem** impenetráveis.” (linhas 46-47)
8. Há, no texto, registro de uso do verbo na voz passiva. Considerando esse uso, nas formas destacadas abaixo, julgue os fragmentos a seguir:
- I. “As preferências, aí, variam de acordo com quem **está falando**.” (linhas 4-5)
  - II. “Seus líderes vivem se referindo a políticas, que em geral **são estruturantes**.” (linhas 24-25)
  - III. “Conseguem, apenas, **tornar-se confusas**, ou simplesmente bobas.” (linha 28)
  - IV. “[...] – o que ela mostra é que o português **está sendo tratado** a pedradas no Brasil.” (linhas 30-31)
  - V. “Não se sabe, muitas vezes, que linguagem **foi utilizada** na redação de um contrato.” (linha 46)
9. Considerando o uso dos conectivos destacados no fragmento “A escritora Doris Lessing, prêmio Nobel de Literatura de 2007, diz que, **quando** se corrompe a linguagem, se corrompe, **logo em seguida**, o pensamento. (linhas 48-50), julgue as assertivas a seguir:
- I. O conectivo *quando* e a expressão *logo em seguida* introduzem orações que expressam ideia, respectivamente, de tempo e de conclusão.
  - II. O conectivo *quando* e a expressão *logo em seguida* estabelecem relação de temporalidade entre as orações.
  - III. O conectivo *quando* pode ser substituído pelo conectivo *sempre que*, mantendo-se a mesma circunstância.
  - IV. A expressão *logo em seguida* pode ser substituída pela conjunção *portanto*, sem alteração do sentido do fragmento.
  - V. A expressão *logo em seguida* modifica a forma verbal “*corrompe*”, indicando-lhe circunstância de tempo.
10. Leia:
- “É curioso, uma vez que, como dirigente do Partido dos Trabalhadores, deveria se expressar com palavras que a média dos trabalhadores brasileiros conseguisse entender.” (linhas 19-21)
- Considerando a concordância das formas verbais nesse fragmento, julgue as assertivas a seguir:
- I. O uso da forma verbal *deveria* constitui um desvio da norma padrão da língua escrita, visto que não concorda com o seu sujeito.
  - II. A forma verbal *deveria* poderá ser flexionada no plural, estabelecendo a concordância com o termo *trabalhadores*.
  - III. A forma verbal *conseguisse* está flexionada no singular, concordando com o sujeito *a média dos trabalhadores brasileiros*.
  - IV. A forma verbal *conseguisse* poderá flexionar-se também no plural, mantendo-se a concordância com a expressão *trabalhadores brasileiros*.
  - V. O uso das formas verbais *deveria* e *conseguisse* está de acordo com a norma padrão da língua escrita.

**II – GEOGRAFIA**

11. A Nova Geografia ou Geografia Teorética surgiu efetivamente como paradigma geográfico em meados do século XX, a partir da Segunda Guerra Mundial na Inglaterra, Estados Unidos e Suécia (Lemos, 2006). Considerando as principais características desse paradigma geográfico, julgue as assertivas abaixo:
- I. Na conjuntura global, seu surgimento coincidiu com o período da chamada “Guerra Fria”, da recuperação econômica da Europa, do desmantelamento dos impérios coloniais e do progresso tecnológico.
  - II. No âmbito nacional, o momento histórico em que surgiu esse paradigma foi caracterizado pela intensa urbanização, industrialização e expansão de capital, gerando modificações profundas na organização espacial.
  - III. Do ponto de vista metodológico, esse paradigma é caracterizado pelo uso frequente das técnicas estatísticas e matemáticas, o emprego da geometria e de modelos normativos.
  - IV. Para a maioria dos geógrafos, os resultados ocorridos por esse modelo geográfico esconde a situação real, apresentando estudos que nada expressavam, justificados pela expansão capitalista e seu poder imperialista. Essa foi a Geografia oficial do Brasil, durante o período da ditadura militar – regime apoiado pelos grandes Estados capitalistas, sobretudo os Estados Unidos.
  - V. Nessa corrente teórica, as relações sociedade-natureza são retomadas sob à luz do marxismo, assim como o tema da região, sob uma visão dialética. Por essa razão, passou a ser conhecida também como Geografia quantitativa ou teorética.
12. Milton Santos (1996) argumenta que é necessário discutir o espaço social, e ver a produção do espaço como objeto. O autor afirma também que se deve ver o espaço como um campo de força, cuja energia é a dinâmica social, que é um fato social, um produto da ação humana, uma natureza socializada, que pode ser explicável pela produção. (Moraes, 1995). Diante dessas afirmações sobre o espaço como objeto de análise da Geografia, julgue as assertivas abaixo:
- I. Essa proposta de compreensão do espaço foi assumida por alguns geógrafos em função das tensões sociais nos países desenvolvidos, aliadas aos movimentos libertários nos países subdesenvolvidos.
  - II. A corrente crítica foi apoiada pelo Estado capitalista como quantitativa, visto que não podia mais desempenhar seu papel de controle, sustentado por informações oriundas de seus serviços de propaganda.
  - III. Dizer que o espaço é um campo de força, cuja energia é a dinâmica social e que a natureza é socializada, abrange todos os aspectos da Geografia Tradicional.
  - IV. A Geografia Crítica, em oposição ao pensamento da Nova Geografia, concebe o espaço na linha teórica do materialismo histórico e na dialética marxista.
  - V. O espaço é um fato social e pode ser explicado pela sua produção material. Essa definição, consolidada no 3º Encontro Nacional de Geógrafos, realizado no ano de 1978, em Fortaleza, isso marca o surgimento da Geografia Fenomenológica no Brasil expressada na obra “Geografia: Pequena Historia Crítica”, de Antonio Carlos Robert de Moraes.
13. A geografia tradicional em suas diversas versões privilegiou os conceitos de paisagem e região, em torno dos quais estabeleceu a discussão sobre o objeto da geografia e a sua identidade no âmbito das demais ciências (Castro, 2007). Julgue as assertivas abaixo no âmbito desses conceitos nesse paradigma geográfico:
- I. O espaço, em realidade, não se constitui em um conceito chave na geografia tradicional. Contudo, está presente na obra de Ratzel e de Hartshorne, ainda que, como no caso do segundo, de modo implícito.
  - II. A abordagem espacial, associada à localização das atividades dos homens e aos fluxos, era muito secundária entre os geógrafos.
  - III. O território foi concebido e analisado como um espaço definido e delimitado por e a partir de relações de poder. Isso reflete o entendimento de que este foi um dos conceitos mais discutidos na geografia tradicional.
  - IV. Para Santos (1997), a paisagem é uma unidade visível do arranjo espacial, alcançado por nossa visão. O autor utiliza o mesmo conceito para: região, espaço, território e lugar.
  - V. A geografia moderna se caracteriza pelo estudo da diferenciação regional como objeto de análise. Trata-se do seu único objeto de análise identificado ainda pela geografia tradicional.

14. Na geografia tradicional, Ratzel desenvolve dois conceitos fundamentais em sua Antropogeografia. Os conceitos de território e de espaço vital, ambos como fortes raízes na ecologia. (Moraes, 1990). Sobre esses conceitos, julgue as assertivas abaixo:
- I. O conceito de território vinculava-se a uma apropriação do espaço habitado por um determinado grupo social.
  - II. O território expressava necessidades territoriais de uma sociedade em função de seu desenvolvimento tecnológico, do total de produção e dos recursos naturais.
  - III. Na geografia tradicional, Ratzel caracteriza o espaço geográfico nesse período de globalização como algo dinâmico e unitário, em que se reúnem materialidade e ação humana.
  - IV. As afirmativas I e II compõem uma relação de equilíbrio entre a população e os recursos, mediada pela capacidade técnica.
  - V. O espaço geográfico como objeto primaz da Geografia tradicional, é dinâmico e unitário que no entendimento de Santos (1997), é o conjunto indissociável apenas de objetos naturais, sem a inserção das sociedades.
15. Na análise histórica sobre o conceito de região desenvolvida por Castro (2007) podem-se perceber três principais consequências apontadas pela autora. A primeira é que o conceito de região tem implicações fundadas no campo da discussão política, da dinâmica do Estado, da organização da cultura e do estatuto da diversidade espacial. Sobre essa discussão conceitual de região, julgue as assertivas abaixo:
- I. O debate sobre região contempla também um inequívoco componente espacial, especificamente sobre as projeções no espaço das noções de autonomia, soberania, direitos, etc.
  - II. A geografia foi o campo privilegiado dessa discussão ao abrigar a região como um dos seus conceitos-chave e ao tomar para si a tarefa de produzir uma reflexão sistemática sobre esse tema.
  - III. Assiste-se, hoje, a redefinição do papel do Estado em relação ao conceito de região, à quebra de pactos territoriais que moldaram o mundo nos últimos anos.
  - IV. Hoje, nada se assiste sobre o ressurgimento de questões “regionais” no seio dos Estados, tampouco manifestações acirradas de nacionalismos/regionalismos fragmentadores.
  - V. No mundo atual, unido por uma nova centralidade dos focos hegemônicos de uma política econômica imposta pelo capitalismo mundial, surge uma unificação eminente entre países e classes sociais.
16. As divisões físicas da superfície terrestre eram o quadro de estudos da geografia humana. Havia uma aceitação implícita de sua parte de que a influência da região natural é decisiva na configuração de uma sociedade. Ou seja, o ambiente tem domínio sobre a orientação do desenvolvimento da sociedade. (Gomes, 2007). Diante dessa observação e de acordo com esse conceito de região, julgue as assertivas abaixo:
- I. A característica edafoclimática do sertão paraibano é o ponto crucial do subdesenvolvimento social e econômico daquele espaço.
  - II. Além das condições oferecidas pelo ambiente natural, é necessário refletir também sobre as condições políticas, econômicas e culturais inerentes à região.
  - III. O meio natural é “explicativo” das diferenças sociais e do conjunto da diversidade espacial.
  - IV. A natureza pode influenciar e moldar certos gêneros de vida numa dada região, mas é sempre a sociedade, seu nível de cultura, de educação, de civilização, que tem a responsabilidade de escolha.
  - V. A região natural não pode ser o quadro e o fundamento da geografia, pois o ambiente não é capaz de explicar tudo.
17. À medida que as cidades vão se expandindo horizontalmente, ocorre a conurbação. Trata-se da realização de vários processos. A partir das características desses processos, julgue as assertivas abaixo:
- I. Com a conurbação, ocorrem a descontinuidade e a desintegração entre os municípios vizinhos, isso não agrava os problemas de infraestrutura que são comuns ao conjunto de municípios da metrópole.
  - II. A cidade passa a fazer parte de uma esfera administrativa acima do poder municipal, que geralmente recebe o nome de Secretaria de Estado dos Negócios Metropolitanos.
  - III. Com o processo de conurbação, a cidade acaba tomando decisões administrativas em função de determinações políticas e sob ordens do governador de estado.
  - IV. As determinações políticas, por interesse “eleitoreiro”, assumem o primeiro plano de gestão da cidade, deixando as determinações técnicas em segundo.
  - V. O processo de dissociação técnica e política explica em parte a deterioração urbana por que passam todas as nossas metrópoles.

18. Em 11 de setembro de 2001, dois aviões que partiram de Boston em direção a Los Angeles/EUA foram seqüestrados e tiveram suas rotas alteradas. Os sequestradores tinham como objetivo atingir as torres do World Trade Center, localizado na Ilha de Manhattan/NY. Para alcançar esse objetivo, certamente eles utilizaram mapas, numa escala que permitia identificar facilmente o alvo e traçar uma nova rota de vôo. Os sequestradores, no entanto, não escolheram o World Trade Center por ele ser facilmente localizável com o uso de mapa, quando visto do avião. Ao destruir um simples ponto na escala cartográfica do mapa local, os sequestradores conseguiram paralisar os EUA e derrubar as bolsas de valores em todo o mundo. (Guimarães, 2005). Considerando a situação acima, julgue as assertivas abaixo:
- I. Os sequestradores não estavam apenas utilizando a escala cartográfica, mas afetando o mundo na escala geográfica global.
  - II. Eles foram capazes de transformar aquele acontecimento numa síntese de múltiplas escalas: escala da vida cotidiana; a escala do Estado americano; a escala da revolução islâmica que rompeu barreiras regionais e passou a adotar estratégias globalizadas, etc.
  - III. Essa complexa síntese de escalas geográficas nada influenciou no peso político daquele acontecimento.
  - IV. Quanto menos uma ação resultar na articulação de múltiplas escalas, maior a sua importância política.
  - V. Os Estados Unidos foram paralisados em escala nacional e as bolsas de valores foram derrubadas em todo mundo em escala global, mostrando vulnerabilidade da maior economia do mundo pela ação de um “inimigo invisível”.
19. A produção do espaço no campo brasileiro é caracterizado principalmente pelo desenvolvimento contraditório e combinado no campo. Isso é fator intrínseco ao modo capitalista de produção. Diferentemente do que ocorre nas indústrias e nas cidades onde ocorreu uma sujeição formal e real do trabalho ao capital, no campo ocorre a sujeição da renda da terra ao capital e é por esse fenômeno que se explica o processo de expansão do capitalismo no campo. (Oliveira, 1995). Considerando as contradições do capitalismo existentes no campo, julgue as assertivas abaixo:
- I. As contradições estão fundamentadas na criação das relações tipicamente capitalistas de produção na forma do assalariamento.
  - II. Mesmo nas relações capitalistas, criam-se e recriam-se relações não capitalistas.
  - III. Do ponto de vista prático compõem, os acampados sem terra de Sousa/PB que trabalham de diarista, até mesmo de bóia-fria no corte da cana.
  - IV. As contradições geram empregados rurais como expressão de uma relação de produção tipicamente capitalista, que, despossuídos dos meios de produção, mas livres, vendem sua força de trabalho ao capital.
  - V. As contradições não geram relações não capitalistas de produção, a exemplo de: produção camponesa, produção comunitária, produção coletiva, entre outras.
20. Ao contrário do que se afirmava, a modernização conservadora da agricultura no Brasil não superou a situação de “atraso” no campo. Na realidade, relevou-a em todos os aspectos, principalmente nas relações de produção e de trabalho. Considerando as relações de produção e de trabalho, julgue as assertivas que apresentam o processo de reinvenção desse “atraso”:
- I. O uso crescente do trabalho temporário, subornando os direitos trabalhistas e a imposição de formas de trabalho análoga à escravidão.
  - II. Ampliação do trabalho assalariado e a redução dos “gatos” como contratadores de mão de obra.
  - III. A introdução de grileiros e parceiros nas atividades produtivas e a exclusão dos bóias-frias.
  - IV. A redução do trabalho temporário e a imposição da “terceirização” da produção.
  - V. A expansão do uso de posseiros nas atividades produtivas e a imposição do trabalho assalariado de forma generalizada.



21. Na discussão sobre a produção do espaço urbano, Pereira (1993) afirma que “A dinâmica industrial produz não apenas uma relação de interdependência espacial, mas também o melhor espaço para o seu desenvolvimento – o espaço urbanizado” (Pereira, 1993, In: Sene e Moreira, 1999, p. 327). De acordo com essa afirmação, julgue as assertivas abaixo:
- I. O setor industrial relaciona-se com o meio urbano, não tendo influência com o meio rural.
  - II. Em relação ao campo, a cidade é o palco mais apropriado para a efetivação da articulação entre os espaços da produção, da circulação e do consumo.
  - III. Ao longo da história dos processos de produção do espaço urbano, as aglomerações urbanas originaram-se a partir das atividades industriais.
  - IV. Junto ao processo de industrialização, formaram-se também as redes urbanas, em que o capital acumulado nas cidades passou a diferenciá-las hierarquicamente.
  - V. O espaço de tempo entre a produção e o consumo é sensivelmente diminuído nas cidades o que explica a sua importância na dinâmica de reprodução do capital.
22. Os movimentos, considerados por alguns autores como sócio-espaciais e aqui entendidos como categoria de análise da geografia, têm repercussões imediatas de suas ações políticas, tanto no campo como na cidade. Os movimentos definidos como do campo, são marcados em seu processo de formação por uma história de conflitos, luta pela terra, dissidências e fragmentações. Nesse sentido, Silva (1971) apresenta a reforma agrária como solução, desde que seja realizada de imediato e que haja a superação das relações tradicionais de poder, de forma a modificar as regras do judiciário no tocante à questão agrária. De acordo com essas observações, julgue as assertivas abaixo:
- I. A questão da reforma agrária no Brasil está caracterizada como marginal por causa dos assentamentos isolados, ou seja, não há uma perseguição definitiva à ruptura do monopólio senhorial sobre a terra (especialmente nos estados de Alagoas, Paraíba e Pernambuco).
  - II. A reforma agrária está consolidada, pelo menos no Estado da Paraíba, com a presença de mais de 200 assentamentos “modelos” em todo o território paraibano.
  - III. Ações reivindicatórias dos movimentos de trabalhadores do campo, organizados em siglas, são desnecessárias para reivindicar a posse da terra, tendo em vista que, no espaço agrário paraibano, já é cumprida a função social da terra.
  - IV. As relações tradicionais de poder, principalmente no campo, são empecilhos de desenvolvimento do processo de reforma agrária.
  - V. Os acampamentos de reforma agrária do estado da Paraíba retratam que esse tipo de ocupação é uma questão social determinada pelo modelo de produção do espaço agrário, e não um caso de polícia.
23. É importante lembrar que os ecossistemas têm incrível capacidade de regeneração e recuperação contra eventuais impactos esporádicos, descontínuos e localizados, muitos dos quais provocados pela própria natureza. Contudo, a agressão causada pelo homem é contínua, não dando chance nem tempo para a regeneração do meio ambiente. (Sene e Moreira, 1999). Diante dessa afirmação, julgue as assertivas abaixo:
- I. Pela primeira vez na história, a humanidade coloca em risco sua própria sobrevivência, com os resultados dos profundos desequilíbrios provocados pela sua contínua interferência na natureza.
  - II. As idéias acima não condizem com a realidade *in loco*, pois a sociedade já tem consciência de que é parte indissociável do ambiente em que vive, seja no campo ou na cidade.
  - III. Em função da capacidade de regeneração dos ecossistemas, é insignificante a idéia de compreender o sistema produtivo e os processos de produção que causam a problemática ambiental.
  - IV. Não é necessário rediscutir o modelo de desenvolvimento, o padrão de consumo, a desigual distribuição de riquezas, tampouco os padrões tecnológicos existentes no mundo.
  - V. Degradação, conservação e preservação da natureza tornaram-se expressão comum. É nesse contexto que a Amazônia, o Pantanal e a Mata Atlântica – falando-se apenas do território brasileiro – são promovidos à condição de santuários, dando sentido ao chamado de “mito moderno da natureza intocada”.

24. A partir da década de 1970, a geografia cultural passou por um processo de renovação no qual a tradição, calcada na escola de Berkeley, mas também na geografia vidalina, foi submetida a críticas por parte de geógrafos oriundos de diversos caminhos teóricos ou de experiências em distintos contextos culturais. (Corrêa e Rosendhal, 2003). Sobre essa renovação, julgue as assertivas abaixo:
- I. O conceito de cultura foi redefinido, liberado da visão supraorgânica e do culturalismo, na qual a cultura é vista segundo o senso comum e dotada de poderes explicativos.
  - II. Essa renovação opõe-se à visão estruturalista, para a qual a cultura faria parte da “supraestrutura”, sendo determinada pela “base”.
  - III. A cultura é vista como um reflexo, uma mediação e uma condição social.
  - IV. Não tem poder explicativo, necessita ser explicada.
  - V. O conceito de cultura, hoje, é explicado eminentemente pelo fator religioso das comunidades locais.
25. Em “Espaço e movimentos sociais urbanos”, Corrêa (1986) assevera que a cidade se constituiu, ao longo da história, no principal local das lutas sociais. As barricadas de Paris e as greves por todas as partes do mundo são exemplos dessas lutas sociais em confrontos diretos e indiretos com o modelo de produção da cidade, fundamentado no capitalismo. São responsáveis por esses processos os movimentos sociais urbanos. Considerando os motivos dessas lutas, julgue as assertivas abaixo:
- I. A diferenciação do espaço urbano, em termos residenciais.
  - II. As diferenciações sócio-espaciais que fazem com que cada um desses espaços residenciais seja também de reivindicações, específicas ao grupo social que ali reside.
  - III. A classe trabalhadora defende a reprodução das classes sociais distintas, dando ênfase principalmente às classes dominantes e detentoras dos meios de produção.
  - IV. O direito de uma habitação decente, ao acesso aos vários equipamentos de consumo coletivo como água, esgoto, etc.
  - V. No investimento das associações de moradores que são agentes através dos quais a mobilização reivindicatória é processada.
26. Fala-se, por exemplo, de aldeia global como desdobramento do processo de globalização para fazer crer que a difusão instantânea de notícias realmente informa as pessoas. Mas essa afirmação não impede que Santos (2002) denomine esse processo de perverso. Considerando as razões do autor, acerca do conceito de globalização, julgue as assertivas abaixo:
- I. O desemprego é uma constante, a ponto de tornar-se crônico.
  - II. O aumento da pobreza e a perda da qualidade de vida das classes médias.
  - III. Essa perversidade está centrada no mais recente período de expansão capitalista.
  - IV. A fome e o desabrigo generalizados entre os continentes são sustentados apenas pelos discursos, porque na prática, a globalização trata-se de um processo de planificação da economia mundial.
  - V. A globalização perversa discutida por Milton Santos não se viabiliza pela tecnologia, mas pelas formas tradicionais de informações.
27. Dentro de uma visão dos sistemas complexos, não lineares, e longe do equilíbrio, no qual o ecossistema é um sistema auto-organizado e não fechado, faz-se necessário ter uma interpretação mais coerente dos impactos ambientais. Para tal, deve-se conhecer o conceito de auto-organização. Sobre essa renovação, julgue as assertivas abaixo:
- I. Após uma ruptura de um determinado estado de relativa estabilidade, o sistema poderá buscar sua autoprodução, autoreprodução, autorecuperação ou automultiplicação, “desde que a taxa de reprodução seja superior à taxa de degradação” (Morin, 1998).
  - II. Após a ruptura de um determinado estado de estabilidade relativa, o sistema só necessita buscar a sua autorecuperação, sem que necessariamente a taxa de reprodução seja superior à taxa de degradação.
  - III. Durante a ruptura de um determinado estado de estabilidade relativa, já ocorre a auto organização.
  - IV. Antes e durante a ruptura de um determinado estado relativo de estabilidade, o sistema já busca sua auto organização, pois não há entropia.
  - V. Após uma ruptura de um determinado estado de relativa estabilidade, o sistema poderá buscar sua autoprodução, autoreprodução, autorecuperação ou automultiplicação, desde que a taxa de reprodução seja igual à taxa de degradação.

28. No contexto do planejamento em áreas urbanas e rurais, a questão ambiental é, muitas vezes, relegada ao esquecimento. A conservação, a preservação e a recuperação de ecossistemas, e não apenas de espécies isoladas da flora e fauna, ganharam força no início de 1980. A partir da Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981, o Estado vem apenas criando as Áreas de Preservação Permanente (APA's), sem efetiva implantação e manejo. Considerando essa afirmação, julgue as assertivas abaixo:
- I. Esses espaços vêm sendo submetidos a um processo intenso de preservação ambiental e simplificação biológica, sob a pressão contínua das monoculturas e agroindústrias associadas e de “homogeneidade” ambiental decorrente.
  - II. Unidades de manejo sustentável, nas quais se procura conciliar a preservação da diversidade biológica e dos recursos naturais como uso sustentável de partes desses recursos, são criadas mantendo-se tanto a propriedade privada da terra quanto a jurisdição municipal sobre elas.
  - III. Muitas APA's têm espaços de ocupação urbana e rural consolidados ao lado de elementos físico-bióticos “remanescentes”, que são totalmente diferentes de qualquer outro território do estado.
  - IV. Essa unidade de conservação é semelhante a outras unidades de conservação, em que a interferência antrópica é cerceada na busca de uma proteção integral dos recursos naturais.
  - V. Na unidade de manejo sustentável, procura-se conciliar a preservação da diversidade biológica e dos recursos naturais como o uso sustentável de parte desses recursos, porém não se mantém a propriedade da terra e nem a jurisdição municipal sobre elas.
29. O Brasil é reconhecidamente o maior exemplo de destruição de recursos naturais, notadamente de áreas verdes, na América Latina, pelo uso inadequado de agrotóxicos, sendo o terceiro maior consumidor do mundo. Considerando os fatores responsáveis pelos graves problemas de devastação dos recursos naturais e pela conseqüente deteriorização do patrimônio ambiental natural e cultural, julgue as assertivas abaixo:
- I. Especulação imobiliária, falta de planejamento e fiscalização dos recursos naturais.
  - II. O Zoneamento industrial planejado, compatível com as peculiaridades locais e a ação social.
  - III. Loteamentos irregulares ou aprovados sem a devida cautela, os faraônicos e improvisados projetos urbanísticos e construtivos, de execução acelerada, sob enormes interesses particulares e políticos.
  - IV. Abertura ou prolongamento de rodovias ou ferrovias sem planejamento adequado.
  - V. Doações e vendas ou alienações de milhões de hectares de terras públicas ou devolutas da Amazônia Legal e de outras regiões do país, mediante títulos simulados, a latifundiários e a estrangeiros.
30. O turismo é o fenômeno econômico mais expressivo nas últimas décadas. Do ponto de vista econômico, é superado apenas pela indústria automobilística. Frente ao crescimento acelerado da atividade em muitos países, o turismo vem se apresentando como a mais importante fonte de renda. Entretanto, independentemente dos impactos positivos, advindos do turismo, na economia de muitas nações, existem problemas latentes. Com relação a esses problemas, julgue as assertivas a seguir.
- I. A falta de planejamento e de gestão sustentáveis das áreas turísticas faz da visita uma aventura.
  - II. A falta de planejamento e gestão sustentáveis coloca em risco a conservação de importantes patrimônios.
  - III. O forte crescimento da atividade turística não repercute no ambiente, na vida econômica, social e cultural das áreas receptoras, só repercute na vida dos visitantes.
  - IV. A geração de diversos impactos de qualidade e quantidade colocou o turismo como tema prioritário na pauta de preocupações de planejadores.
  - V. Não há, na atualidade, uma consciência da importância de pensar e agir em prol do turismo sustentável.
31. Segundo os pesquisadores, o número de turistas, em nível mundial, vem crescendo mais do que toda população mundial. Considerando os motivos desse crescimento, julgue os itens abaixo.
- I. O avanço tecnológico.
  - II. O crescimento dos meios de transporte e de comunicação.
  - III. O aumento do tempo livre.
  - IV. Criação de políticas públicas de apoio ao turismo.
  - V. Criação e aumento de cursos de Turismo.

32. Dos anos 90 até os dias de hoje, lideranças internacionais, empresários, organizações governamentais e não governamentais estiveram unidos em torno da discussão do conceito de desenvolvimento sustentável. O conceito ampliou-se e, hoje, coloca indissociáveis as questões relativas aos fatores sociais e ambientais. Considerando as dimensões inseridas nesse conceito, julgue os itens a seguir:
- I. Sustentabilidade ecológica.
  - II. Sustentabilidade do ambiente.
  - III. Sustentabilidade social e cultural.
  - IV. Sustentabilidade econômica e política.
  - V. Sustentabilidade geoecológica.
33. Os problemas ambientais não atingem igualmente todo o espaço urbano. Atingem muito mais os espaços físicos de ocupação das classes sociais menos favorecidas do que os das classes mais elevadas. Sobre a distribuição espacial das classes sociais menos favorecidas, julgue os itens a seguir:
- I. Proximidade dos leitos de inundação dos rios.
  - II. Insalubridade.
  - III. Proximidade de indústrias e de usinas termoeletricas.
  - IV. Valorização do solo e dos imóveis.
  - V. Riscos ambientais como desmoronamento e erosão.
34. Na escola francesa, Bertrand (1971) e Tricart (1976, 1977) destacam-se no estudo do sistema ambiental, apresentando uma abordagem integrativa entre elementos que o compõem. Bertrand e Troll apoiam-se em uma abordagem taxonômica, tipológica e dinâmica; definem a paisagem como certa porção do espaço, o resultado da combinação dinâmica, portanto, instável, de elementos. Considerando os elementos que compõem a paisagem, segundo esses autores, julgue os itens abaixo:
- I. Físicos.
  - II. Biológicos e Antropológicos.
  - III. Geomorfológicos e Sociológicos.
  - IV. Biogeográficos e Paleontológicos.
  - V. Mineralógicos e Fitogeográficos.
35. Na atualidade, usa-se muito o conceito de suscetibilidade de paisagem em Geomorfologia, o que se justifica pela influência da Teoria da Complexidade. Considerando a paisagem e os elementos que a compõem, julgue os itens a seguir:
- I. Rochas e depósitos superficiais.
  - II. Relevo e solos.
  - III. Plantas e animais.
  - IV. Sociedade.
  - V. Sistema Climático e Tectônico.
36. A nova constituição, no seu capítulo VI, artigo 225, dá um tratamento específico ao ambiente, estabelecendo que: “todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum ao povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e a coletividade o dever de defendê-lo para as presentes e futuras gerações”. O seu parágrafo 1º, inciso IV, consolida a Resolução CONAMA nº. 1/86, pois exige estudo e relatório prévio de impacto ambiental, para instalação de obras ou atividades potencialmente causadora de significativa degradação do ambiente. Sobre o Estudo de Impacto Ambiental (EIA), julgue os itens abaixo:
- I. Instrumento de planejamento ambiental.
  - II. Método utilizável, inclusive, para a avaliação de planos regionais/locais (programas e projetos).
  - III. Instrumento de controle ambiental.
  - IV. Estudo obrigatório na formulação do plano diretor dos municípios.
  - V. Documento elaborado obrigatoriamente por órgão governamental.

37. Em muitas cidades brasileiras, a qualidade de vida urbana vem caindo gradativamente devido à expansão da cidade, aliada à má ocupação e má utilização do solo. Esses são alguns elementos que explicam um grande número de erosão (em forma de voçoroca) no espaço urbano, o que muda a paisagem da cidade e, por conseguinte, causa problemas de desequilíbrio ambiental, como o assoreamento de córregos e rios que cortam a cidade. Considerando os fatores responsáveis pela erosão dos solos, causada pela água das chuvas, julgue os itens abaixo:
- I. Propriedades pedológicas dos solos e erosividade da chuva.
  - II. Características das encostas (forma, cumprimento e declividade).
  - III. Retirada da cobertura vegetal das encostas.
  - IV. Replântio da vegetação nativa das áreas desmatadas.
  - V. Uso e manejo inadequados do solo.
38. A *The Nature Conservancy do Brasil* (TNC) utiliza o termo ecorregiões como sendo unidades geográficas de planejamento para conservação. Considerando essa definição de ecorregiões, julgue as assertivas abaixo:
- I. Melhoria e eficiência do planejamento, considerando diversas espécies.
  - II. Melhoria do planejamento, incentivando tipos de comunidades naturais, uma vez que são constituídas por distintos conjuntos de comunidades naturais inter-relacionadas.
  - III. Criação de dificuldades no fornecimento de base, para desenvolver estratégias que capturem uma maior variabilidade genética e ecológica.
  - IV. As características e tamanhos das unidades de planejamento não têm qualquer influência na evolução dos processos ecológicos.
  - V. Fornecimento de uma unidade geográfica ecologicamente mais relevante para organizar e priorizar os esforços de planejamento e conservação.
39. O bioma Caatinga apresenta uma surpreendente diversidade de ambientes, proporcionados por um mosaico de tipos de vegetação, em geral caducifólia. Para entender como todos esses mosaicos estão organizados no bioma, e quais seriam as características e os fatores controladores que diferenciam uma ecorregião da outra, foram definidas as grandes subdivisões de biodiversidade da caatinga. Considerando essa subdivisão, julgue os itens a seguir:
- I. Complexo campo maior e complexo Ibiapaba-Araripe.
  - II. Depressão Sertaneja Setentrional e Planalto da Borborema.
  - III. Complexo Cristalino e Raso da Catarina.
  - IV. Depressão Sertaneja Meridional e Dunas do São Francisco.
  - V. Raso da Catarina e Complexo da Chapada Diamantina.
40. Em sua proposta de classificação da paisagem, Tricard (1977) destaca que a ótica da dinâmica impõe-se em matéria de organização do espaço, e suas alterações podem se processar em diferentes velocidades, de harmônica ou catastrófica. Em função da intensidade dos processos atuantes, Tricard (1977) propõe uma classificação da paisagem em três tipos de meios morfodinâmicos. Considerando essa classificação, julgue as assertivas abaixo:
- I. Meios Estáveis – caracterizados pelo predomínio da pedogênese sobre a morfogênese. Prevalece a condição de clímax, cujo modelo evolui lentamente.
  - II. Paisagem Natural – não é constituída por um subsistema socioeconômico.
  - III. Meio de Transição – caracteriza uma paisagem gradual entre os meios estáveis e instáveis, ou seja, um balanço entre as interferências pedogenéticas e morfogenéticas. Constata-se uma interferência permanente na relação pedogênese/morfogênese.
  - IV. Paisagem Antrópica – é aquela cujo funcionamento se dá básica e fundamentalmente em torno do subsistema socioeconômico.
  - V. Meios Fortemente Instáveis – a morfogênese é o elemento predominante na dinâmica, apresentando características de desequilíbrio ou de instabilidade morfogenética.